



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Pandemia e a pesca artesanal no Rio Tapajós, Amazônia brasileira: como a voz das mulheres pode ajudar em situações adversas?
Autor	JÉSSICA BONELLI RODRIGUES HALBERSTADT
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

A pandemia de COVID-19 impactou o bem-estar humano, a saúde e as economias globais, agravando as vulnerabilidades das comunidades locais. No contexto amazônico, o conhecimento dos ribeirinhos pode ajudar na compreensão dos impactos da pandemia. Esse estudo compara as percepções entre homens e mulheres sobre os potenciais efeitos da pandemia na vida, alimentação e pesca dos ribeirinhos do Rio Tapajós, Amazônia brasileira. Historicamente, mulheres têm uma carga significativa de tarefas domésticas e de cuidados, podendo influenciar suas percepções. Utilizando um questionário padronizado e o método “bola de neve”, entrevistamos 390 pessoas (110 mulheres e 280 homens) em 26 comunidades do rio Tapajós. A maioria dos entrevistados (76%) afirmou que a pandemia impactou suas vidas, incluindo 73% dos homens e 85% das mulheres. Os principais motivos citados por ambos foram o contágio e os problemas de saúde associados à COVID-19. Com relação à alimentação, 65% dos entrevistados disseram que não houve impactos. Entre os entrevistados (35%) que relataram prejuízos, o aumento dos preços dos alimentos foi relatado por 7% dos homens e 12% das mulheres. Na pesca, 68% dos entrevistados afirmaram ter sofrido prejuízos, com 72% dos homens e 54% das mulheres apontando como principal causa a impossibilidade de sair e o isolamento. Outro motivo citado por ambos (16% dos homens e 10% das mulheres) foi a dificuldade econômica decorrente da queda da demanda – falta de compradores e turistas - incidindo no preço do pescado e causando prejuízos financeiros. Portanto, mulheres e homens compartilham percepções semelhantes sobre os impactos da pandemia. Contudo, as mulheres perceberam de forma mais expressiva os impactos na vida e na alimentação, provavelmente devido às suas responsabilidades, especialmente no preparo e compra dos alimentos. Dessa forma, torna-se essencial valorizar as pescarias de pequena escala, que são essenciais para a segurança alimentar das comunidades ribeirinhas.